

# O ECCO DE



# BARCELLOS.

Só em Barcellos houve alardo um dia,  
Em que o Sol pelos campos dilatados  
Com terrível e fera galhardia  
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.  
Por um anno..... 2\$400  
Por seis mezes..... 1\$200  
Por tres mezes..... \$600

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.  
Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os surs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.  
Os anuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.  
Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.

E COM ESTAMPILHAS.  
Por um anno ..... 2\$920  
Por seis mezes ..... 1\$460  
Por tres mezes ..... \$730  
Para o Estrangeiro accresce o porte.

## BARCELLOS 11 DE JUNHO.

Os ultimos acontecimentos da capital causam profundo desgosto, a todos os que, de boa fé, desejam ver nos elementos de ordem e no regular andamento das cousas, as garantias de melhoramento e de progressivo desenvolvimento dos meios e recursos, que devem produzir o bem estar geral.

Não é do meio da discussão das praças, d'entre a poeira levantada pela multidão, que póde esperar-se a força que ha de trazer a satisfação das necessidades publicas.

Na tribuna do *forum*, pode declamar-se e agitar-se, para crear a desordem, mas impossivel será, discutir, na esphera do justo e razoavel, para o estabelecimento de condições de um modo de ser, compativel com a harmonia de todos os elementos de governação publica, e com a existencia de um estado normal.

A reunião de *meetings* populares, na presença de um parlamento reunido e constituido, no qual

todos os partidos se acham representados, não tem razão de ser.

O direito de petição é incontestavel, e garantido no codigo fundamental do estado; porém entendemos que não deve revestirse de formas tumultuarias, nem invadir as attribuições da representação nacional, em Côrtes, intervindo na politica externa, e nas relações do governo com os governos estrangeiros, creando-se assim difficuldades e embaraços diplomaticos, em que póde ser compromettido o paiz.

E se as nações grandes procuram sempre evitar prudentemente taes complicações, com melhor e mais razão, devem as nações que não podem fazer valer pela força a sua vontade, procurar nos conselhos da prudencia, a guia para o seu proceder.

Nas negociações diplomaticas, ha reservas, e razões d'Estado, que não podem sem grave comprometimento, ser aliradas para o campo da publicidade. O que sem perigo póde algumas vezes comunicar-se confidencialmente ao po-

der legislativo, seria grande imprudencia dizer-se em resposta ás interpellações, que partem do centro dos ajuntamentos das praças.

Não se governa assim em paiz nenhum do mundo, porque se taes meios prevalecessem, seria impossivel todo o governo.

A portaria que prohibio o segundo *meeting* na capital, merece por tanto a approvação de toda a gente sensata; e nem o governo, sem se desauthorisar, e desauthorisar o parlamento, poderia obrar de outro modo.

Concedendo que sejam boas as intenções dos promotores de taes manifestações, é evidente, que o meio, e sobre tudo a occasião, não pode merecer as sympathias da gente pensadora; mesmo porque estabeleceria um precedente de gravissimo caracter.

O paiz foi chamado por meio dos seus representantes, a significar os seus desejos e aspirações, e a sua opinião sobre a politica do governo.

E' por tanto á Camara dos Deputados, que legalmente compete

Com a devida venia transcrevêmos do « Comercio do Porto » a seguinte carta ácerca de modas, que damos em folhetim.

### CARTA Á CERCA DE MODAS.

Izabel de Grosbois  
ao correspondente politico do  
Commercio do Porto.

PARIZ 29 DE MAIO DE 1861.

Ora, meu excellente amigo e collega, quando me recordo da peça que me pregou, ainda não imagino como lhe perdoei com tanta facilidade! Realmente, deixar Pariz e ir por essas Hespanhas abaixo, sem me avisar d'esta inesperada viagem, foi uma atrocidade que só a minha clemencia podia amnistiar!

E eu a cansar-me a escrever uma longa carta a respeito das modas da primavera! Vai o meu criado levar-lh'a, e responde-lhe o porteiro repimpado na sua cadeira de braços: — « o locatario do 1.º anda viajando! » — Cuidei que era brincadeira. Mando o criado outra vez: então era a mulher do porteiro quem empunhava o cordão, e mais expansiva, como pessoa do sexo

feminino, declarou ao criado que o sujeito que procurava, partira para Madrid no principio do mez!

Fiquei de máo humor tres dias! Perder o meu tempo e a minha prosa! Aqui a tenho, a tal carta das modas da primavera! Olhe que me presta para muito! Tinha vontade de a guardar, e para o anno que vem mandar-lh'a no começo de março! Não o faço, porque lhe perdoei, e palavra de Izabel não torna atraz.

Eu fiquei vingada, quando o vi entrar na minha sala, no seu regresso de Madrid. Esteve quinze dias sem me vir vêr, á espera de que o alfaiate lhe mandasse a roupa nova, mas a final sempre appareceu! Pois quero-lhe dizer que para se vestir de novo, á moda do tempo antigo, escusava esperar tantos dias. Em qualquer armazem de fato feito se vestia com igual primor! Eu cá fiquei vingada só de o vêr! Parecia-me um cidadão de Brives-la-Gaillarde ou de Carpentras!

Ora diga-me, se lhe custava muito vir-me perguntar o que era moda, antes de se ir entregar nas mãos de um alfaiate de advogado, ou de procurador de causas? Fion-se em que vinha de Madrid, capital da Hespanha e terra elegante e rica, e quiz fazer obra pela sua cabeça! Pois bem! Eu nunca vi um jarreta assim!

Um paletot preto! Dous erros. Primeiro, o paletot —; segundo, a côr. Já ninguem traz paletot, e preto ainda menos. Não vê toda a gente com sobre-tudos ajustados ao corpo como casacões de inverno e muito compridos? Não observa, que mesmo os que são um tanto mais largos abotoam pela frente com uma só abotoadura coberta com carcella, e não com duas ordens de botões, como esse horror com que se atreve a apparecer nas ruas de Pariz? Não notou que os sobre-tudos são brancos, alvacentos e pardos, e que apenas algum velho advogado ou padre os traz de côr escura?

Não reparou em cousa alguma! O primeiro trapo negro que lhe apresentaram, pôl-o sobre o corpo, e sahio a correr a *via sacra* dos Boulevards! E as calças? Eu sempre queria saber se as comprou no Propheta! Pardas com quadradinhos encarnados! Ha-de perdoar, mas foi gôsto hespanhol! E então agora, que as ha lindas e muito leves, de côres alegres e todas sarapintadas irregularmente, mas sem o menor vislumbre de quadrado! Ainda não reparou em uma fazenda parda com riscas quasi roxas, mui finas, e com uma especie de côr de rosa dominando na fazenda toda? Pois são lindissimas, e não custam mais do que as de mau gôsto que eu lhe vi no tal dia.

tomar contas aos ministros, e intervir nas cousas da governação.

Tudo o que não fôr isto, é trans-torno dos bons principios, e a negação de tudo o que dá aos poderes publicos, a força moral e legal, sem a qual não podem existir.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

*Direcção geral de administração civil*

Tendo chegado ao conhecimento do governo de Sua Magestade, por informação das auctoridades administrativas, que em uma associação do bairro do Rocio, denominada sociedade patriótica, fôra resolvido, que se promovesse e effectuasse, domingo 9 do corrente, uma reunião popular na praça de D. Pedro, a fim de se tratar de assumptos publicos em ajuntamento extraordinario, e que até ao presente se não tinha para isso sollicitado licença da auctoridade competente;

Cumprindo evitar a repetição das scenas, que ha pouco tiveram lugar nesta cidade em reuniões publicas, promovidas pela mesma associação, e que podem pôr em risco o socego e tranquillidade de seus habitantes:

Ha Sua Magestade El-Rei por bem ordenar, que o governador civil de Lisboa faça declarar por editaes publicos, que fica prohibido, dentro da capital, o mencionado ajuntamento; e determina outro sim, que o mesmo magistrado, dando as instrucções necessarias aos administradores dos bairros, empregue, de accordo com o commandante da guarda municipal de Lisboa, todas as medidas legaes que forem precisas, para serem inalteravelmente mantidas a paz e a ordem publica, sem todavia recorrer aos meios repressivos, se não em caso de desobediencia, depois de feitas as devidas intimações.

Paço das Necessidades, em 7 de junho de 1861.—*Marquez de Loulé.*

E collete? O seu collete parecia de baile. Tão aberto era! E justamente lh'o fizeram assim, quando é mais moda fechar até cima os colletes que se trazem pela manhã! O unico vestido bem feito que trazia era a sobre-casaca. E era pena, porque desdizia do resto do fato, assim como o chapéu, que era dos que se usam agora com a aba pequenina.

Se quer que lhe falle a verdade, admirou-me vê-lo com o tal chapéu! Tenho-lhe ouvido tantas vezes gabar o chapéu antigo com abas larguissimas á moda do seculo XVI e XVII, que não sei como consentiu em pôr na cabeça aquella insignificancia. E, no fim de tudo, uma vez que cedeu n'esse ponto, porque razão não havia de ceder nos outros?

Talvez não goste das minhas franquezas, mas eu já lhe disse isto mesmo, quando me veio visitar, e agora não sei porque motivo comeci a tractar de novo este melindroso assumpto. O que sei é, que o continuei por me parecer que sem o querer positivamente, vinha a dar noticia das modas masculinas, e que me perdoaria a aggressão feita á sua roupa por ser aproveitada em beneficio dos elegantes do Porto.

O caso é, que fica dito como se vestem os homens em Pariz n'este verão, e nada mais ha a acrescentar. As botas são, como sempre, negras,

### Aos srs. escriptores de direito da provincia do Minho

A digna commissão dos empregados subalternos da justiça, de Lisboa, enviou-me a communicacão que abaixo se segue, e que peço a fineza de mandar transcrever no seu jornal, a fim de os meus dignos collegas da provincia do Minho, ficarem scientes, de que a mesma digna commissão não olvida a missãõ de que foi encarregada. Barcellos 7 de Junho de 1861.

O escriptão de direito  
*Eduardo Coelho Pereira Lima*

A commissão dos empregados judiciaes subalternos da capital, eleita na sessão de 26 de Maio ultimo, para representar a sua classe perante os poderes publicos, julga do seu dever communicar por este meio a todos os collegas das provincias, que se occupa incessantemente nos trabalhos, que ficaram pendentes, relativos aos melhoramentos de que tanto carece esta classe, até hoje tão desconsiderada.

A commissão, possuida dos mesmos sentimentos que animam os seus collegos da capital, não poupará esforços, nem fadigas, para conseguir tudo que fôr possível e conveniente aos legitimos interesses de todos os seus collegas, em harmonia com o bem do serviço publico e utilidade da sociedade. Para este fim, ha de caminhar com toda a prudencia e circumspecção, empregando todos os meios que julgar mais opportunos e proveitosos, tanto em relação ao projecto sobre os ajudantes, que caducou em consequencia da dissollucão da camara transacta, como em relação aos outros objectos, que prendem com as necessidades e bom direito dos empregados judiciaes.

A commissão, nem deixará de ter em consideração a doutrina do projecto, que o nobre visconde de Gouvêa apresentou na legislatura passada, a respeito d'esta classe, nem perderá de vista as indicações, que alguns collegas das provincias tem dirigido aos da capital. Todavia entende de toda a vantagem, que a direcção d'estes negocios tenha toda a unidade, a fim de que todos os esforços possam convergir a um mesmo fim.

N'este sentido, a commissão espera, que quaesquer trabalhos, indicações, ou reclamações, que por ventura os collegas das provincias pretendam apresentar, as dirijam a qualquer dos membros desta commissão, para serem tomadas na devida consideração; na certeza de que a commissão não deixará de recorrer ao meio da imprensa, quando os direitos e interesses da sua classe o reclamarem, guardadas todas as conveniencias, que a prudencia aconselhar em beneficio de todos os interessados, cuja causa lhe cumpre advogar com todo o zelo e discripção.

Espera por tanto a commissão, que todos os seus collegas se compenetrarão da necessidade que temos de caminhar unidos, porque d'ahi é que pôde resultar a boa direcção de todos os negocios que nos respeitam, a fim de se poder con-

o a gravata tambem. As côres vistosas e garbadas apenas se mostram em algum rapaz de 18 annos, em gente da provincia, e em estrangeiros.

Em geral, pôde dizer-se que a moda masculina não mudou este anno senão nos sobre-tudos, que são todos de côr mais ou menos clara. Fazem bonito effeito nos Boulevards e nos Campos Elysios; e a fôrma, deixando vêr mais ou menos o feitiço do corpo, não é desairosa. Algumas pessoas persistem em trazer sobre-tudos largos como os antigos paletots. Estas são suspeitas de aleijão.

Se os homens se divorciassem para sempre com a côr preta de que usam e abusam, ficariam bem melhor do que parecem actualmente, quer vistam sobre-casaca, quer ponham a tal vestimenta de rabo de pega, a que chamam casaca. A sobre-casaca conserva um leve vestigio dos lindos trages de outras éras, mas a casaca é um verdadeiro horror. O homem que inventou semelhante gualdrapa ou era um tólo, ou muito devia de rir, quando observou que lhe adoptavam a invenção! Emfim, deixemos os senhores homens e tractemos dos vestidos das senhoras, que é o principal.

Confesso-lhe que não é facil. A estação é pessima para escrever acerca de modas. Tão boa

seguir alguma cousa, do muito que temos direito de reclamar. Os actos da commissão hão de mostrar, que foi justa a confiança de que se acha investida. E' para elles que a commissão chama toda a attenção dos seus collegas, porque só por elles é que deve ser julgada.

Lisboa 1.º de Julho de 1861.

*Henrique Gregorio da Rocha Fernandes*, contador da Relação.  
*João Bernardino da Silva Borges*.  
*Henrique José Monteiro de Mendonça*, escriptão do 2.º districto criminal.  
*José da Motta Sobrinho*, escriptão da 6.ª vara.  
*José Maria Rodrigues*.

## CORRESPONDENCIA.

Apoucadissimas noticias tenho hoje a dar desta terra, que querendo ser a terceira cidade do reino, é para mim a primeira na insipidez, e semsaboria; em artigo divertimentos está abaixo de zero; a pasmaçeira tem aqui a sua corte, é uma terra *sui generis*.

As obras do Campo de Sant-Anna e da rua da Cruz da Pedra correm com muita lentidão; parece-me que temos obras *usque ad consumationem seculorum*.

A obra da Cruz da Pedra é de absoluta necessidade que seja ultimada o quanto antes, por isso que é por esta rua que as diligencias e carros que veem do Porto e Barcellos passam, o que agora fazem pela ingreme e pessima rua dos Marchantes, dando uma grande volta e com grave prejuizo do publico: já nesta rua a Diligencia do Porto quebrou a lança, do que esteve para haver grandes desgraças.

Principiaram segunda feira no liceu Nacional os exames de instrucção primaria; logo no primeiro dia, os estudantes chamados *veteranos*, fizeram disturbios; os *calouros* veem-se em papos d'aranha.

Deu-se neste dia á porta do Lyceu um facto que podia ter graves resultados.

Os estudantes do Instituto Bracarense vinham para o Lyceu acompanhados por dous de seus lentes; os *veteranos* não se importando com os dois professores lançaram mão de Mr. Garton, filho mais velho do Director do Instituto para o caçoar; um dos professores tirou-o do meio dos *vetera-*

era em março, quão difficil é agora, senão mesmo impossivel.

Nós estamos no mez de maio, mas no fim. D'aquí a tres ou quatro dias entraremos em junho. As familias comecam a partir para o campo; outras em breve sahirão para as caldas de França, de Italia, e de Allemanha. Para dizer a verdade, não ha modas.

Nos bailes ou *soirées*, já mui raros, encontram-se vestidos conhecidos, ás vezes disfarçados, mas que não escapam á penetração de uma pessoa entendida. Nos theatros de primeira ordem acontece o mesmo. Ninguem manda fazer vestidos ricos no começo do verão. Para quê? Para andar com elles no campo ou nas caldas. Aqui não é como em Portugal, que se vai para a praia dos banhos do mar com brincos de diamantes, segundo diz meu irmão!

Agora na rua, vêem-se vestidos de gase e de piquet de diferentes côres. Capas inglezas de diferentes côres e bastante compridas, e chapéus de palha ou de crina, tudo muito simples e sem a menor pretensão. A senhora mais elegante de Pariz veste-se n'esta estação com mui pouca despeza.

Para nós mulheres, apesar dos habitos de destemperado luxo que nos impingem desde cranças, o verão é uma estação deliciosa. Duranté

nos; estes indignaram-se contra elle, e exigiram uma satisfação para toda a classe, o que elle fez, para não soffrer algum desgosto; mas dada a hypothese de que elle não desse a satisfação, que aconteceria? *Dicant Paduani*. O melhor era, que deixassem taes costumes.

Ouvi dizer que expirára o «Escolastico»: tinha apenas alguns mezes de vida: era um bom mocinho; oremos por elle.

Consta que vai haver um parto litterario monstro, e um novo jornal, que ha de ser diario; ignoro por em quanto o nome da criancinha, os pais sei que são *realistas*; Deus o fade bem, e lhe dê muitos annos de vida; dezejo-lhe que seja mais feliz do que o «Murmurio» — o «Modesto» — e «Escolastico», que tão novos baixaram á sepultura.

Acabou tambem o «Pensamento»: tinha mez e meio de vida: os ares desta terra são mephiticos ás produções litterarias; oremos por mais este, que era um lingua de *trapos* dos diabos; a *somé* foi que o acabou mais depressa.

Fico hoje por aqui. Adeos até outra vez.

Como o meu antecessor se assignava X, eu seguindo a ordem do alphabeto assignar-me-hei De V. etc.

Braga 5 de Junho de 1861. Y.

## NOTICIAS DIVERSAS.

### Noticias da Capital

Foi prohibido por Portaria do Ministerio do Reino, que vai publicada no lugar competente, o *meeting* que promovia a Associação Patriótica, na Praça do Rocio.

Em vista d'isto, a Associação resolveu não proseguir no seu intento, e protestar perante o Parlamento contra a referida prohibição do governo. O protesto deve ser apresentado por uma deputação da mesma Associação.

A guarnição da capital foi reforçada com cavallaria 4, ida de Santarem; o socego não foi alterado.

A Camara dos deputados acha-se constituida, obtendo maioria para a presidencia o snr. Custodio Rebello de Carvalho, e para secretarios os snrs. Miguel Osorio, e Claudio José Nunes. Diz-se que o governo, logo que a Camara funcione regularmente, tenciona expôr ao paiz o estado em que se acha a questão das irmãs de caridade.

RESTABELECIMENTO DE S. SANTIDADE.—Por participação telegraphica recebida de Roma na se-

o inverno, andamos carregadas de sedas pesadissimas, de joias de grande preço, e enfeites primorosos. Quasi que não podêmos dar um passo. Agora, apenas chega o verão, as sedas vão para o guarda-vestidos, as joias para os seus respectivos estojos, e os enfeites para as gavetas das commodas, e nós ficamos por alguns mezes livres do antigo captivo.

Eu bem sei, que muitas suspiram pelas cêbolas do Egypto, e tomaram que chegasse outra vez o inverno e os bailes. Lá terão suas razões. Para quem as não tem, este tempo é delicioso. E' como as férias para estudantes e professores.

Hontem havia um baile em casa de uma familia do meu conhecimento. Era dado a uns noivos, porque esta é a estação dos casamentos. As salas, apesar de espaçosas, tinham a temperatura de estufa, e as senhoras andavam affogueadas, e quasi sem poderem respirar. A' meia noite estavam todas abatidas e cançadas, como se fossem cinco horas da manhã.

A noiva trazia um vestido de gaze todo em rufos diagonaes, que, partindo dos hombros, contornavam o corpo e a saia do vestido, e viham acabar no ponto de partida. Como estes rufos sahiam de ambos os hombros, crusavam-se no cinto e na saia; e nos sitios onde se crusavam, tinham ramos de flôres, assim como na junção

gunda-feira, soube-se que S. Santidade se achava restabelecido do grave encommo de que ultimamente havia sido accommetido.

ENFERMIDADES NOTAVEIS PELA COINCIDENCIA.—Hontem constava no Porto por comunicação telegraphica, que Garibaldi se achava gravemente doente em Caprera; e que tambem se achava gravemente doente o novo Presidente de ministros em Turin — Ricasoli —.

FEIRA NOVA.—O mercado annual que começou este anno em S. Julião de Freixo no primeiro sabbado, domingo, e segunda feira do mez de Junho, esteve segundo nos dizem, muito animado e concorrido de feirantes e de gado, tanto muar, como bovino; estimamos que estes mercados se vão estabelecendo pela nossa provincia.

APRESENTAÇÃO.—Foi apresentado na Igreja de S. Nicolão de Masarefes, o snr. Padre José Martins da Silva, da Freguezia de Fragoso deste Concelho.

MENDOZA.—Lê-se na «Revolução de Setembro»—Conta-se que um pedreiro da desventurada Mendoza, havia deixado de trabalhar quinze dias antes da catastrophe, andando de casa em casa, de loja em loja, annunciando que no dia de S. José, Mendoza não existiria, e que estando certo do que dizia, não queria trabalhar mais. Declararam-n'o louco, mas o homem não se enganou senão em 24 horas. Mendoza havia sido fundada pelos hespanhoes no seculo XVI; e era uma povoação rica e illustrada. Desgraçadamente as noticias mais auctorizadas fazem crer que só se salvaram 3:000' pessoas das 17:000 que encerrava. Subitamente se sentiu um furacão, que envolveu em pó a povoação. Os habitantes fugiram precipitadamente para suas casas, fechando portas e janellas para se livrarem das nuvens de pó. Apenas fechados nas suas casas, e como se fôra um castigo da providencia tal precaução, a terra abresse, os cimentos movem-se, as paredes oscillam, e ao segundo abalo, a cidade Mendoza, com a maior parte dos seus habitantes; desaparece da face da terra.

VENHÃO DE LÁ QUE ESTAMOS FRACOS.—Diz um jornal da Capital, que entre o grande numero de individuos recém-chegados do Brazil, e que se acham no lazareto da Torre Velha, ha capitalistas, cujas fortunas dão a somma de cincoenta milhões de cruzados!

Um d'estes capitalistas traz letras sacadas sobre a praça de Lisboa na importancia de mais de seletentos contos de reis.

Deos queira que os contos de reis não sejam contos da carochinha, e que nos chege cá algum.

MUDANÇA DE DOMICILIO.—Lê-se no *Jornal do Commercio*.—As religiosas de Santa Brigida, vulgarmente conhecidas pela denominação de Inglezinhas, vão retirar-se para Inglaterra, e vendem o edificio do convento. Compraram um edificio no seu paiz, e ahí vão estabelecer o seu convento.

É sabido que as religiosas de Santa Brigida, sahiram de Inglaterra no tempo das perseguições movidas aos catholicos por Henrique VIII,

das pontas em cada um dos hombros. Os rufos eram forrados de setim amarello. As flôres eram pequenos botões de rosas em mólho. Um cinto bipartido de côr de rosa e amarello, acabava em pontas compridas e largas na saia do vestido.

Apesar de que tudo isto era em miniatura, rufos e flôres, todavia o vestido parecia em relação á estação, pesado como armadura de guerreiro da meia-idade!

Tambem vi uma viuva com um vestido de tafetá pardo com duas rendas brancas mui largas, e outra de igual desenho servindo de berthe. Era uma senhora ainda nova e bonita, e qualquer outro vestido lheteria ficado tão bem como este. Nas restantes bellezas, e eram numerosas, não havia vestido que não fosse conhecido.

A crinoline sustenta-se. A cauda dos vestidos veio fortalecê-la. Não ha modo de trazer vestido de cauda, sem machina que sustenha a fazenda, e a faça cahir com graça. A cauda sem crinoline achata no chão, e é a cousa mais horrivel que se pôde vêr em uma senhora.

O collete estreito, e sem suspensorios, tambem continúa a ser moda, o ha-de durar, porque é moda commoda. Na verdade, os suspensorios ou braçadeiras dos colletes, eram, principalmente nos bailes, uma oppressão insupportavel. Pelo contrario, o collete que deixa livre os hombros,

e que depois de peregrinarem por Flandres e outros paizes, vieram a final estabelecer-se em Portugal, e agora voltam para o seu paiz, apesar de ahí dominarem ainda *os hereges*.

Esta é que é a verdadeira tolerancia, e é este o verdadeiro espirito do christianismo, e não o d'esses beatos, que por ahí ha, que em tudo vêem um perigo para a religião do Estado.

Dizem-nos que o edificio do convento das religiosas Brigidas, aqui em Lisboa, é uma boa casa, com grandes accommodações, por occupar um espaço de terreno consideravel.

AZEITE NATIVO.—Em Tychione (Pensylvania) esta-va-se perfurando um poço *d'azete natural*, quando o liquido começou a brotar na proporção de 70 barris por hora.

Sobre o azeite elevava-se uma nuvem de gaz inflamavel, o qual incendiando-se tornou a atmosphera em uma verdadeira fogueira.

O manancial arrojava um jorro de fogo que alcançava uma distancia de cem pés.

A torrente destruidora estendia-se pelos campos, e muitas pessoas foram victimas, entre ellas o dono do manancial.

O azeite continuava a correr na proporção de 100 barris por hora, e o fogo que o devorava causava aos proprietarios dos mananciaes a perda de 20 a 25 mil duros por dia. (*Viannense*)

ERRATAS.—Na 2.ª columna e lin. 25.ª da 1.ª pagina do numero antecedente, onde se lê —*riqueza*— deve lêr-se —*riqueza*—.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

As ultimas folhas de Madrid e de Pariz noticiam a chamada do Barão Ricasoli a substituir o conde de Cavour na presidencia do conselho.

Ricasoli tem dado, é verdade, provas de uma rara habilidade e intelligencia superior: não obstante, a falta do conde de Cavour ha de sentir-se.

No mesmo dia em que Cavour deixava de existir, communicava o telegrapho a noticia de que Sua Santidade Pio 9, se achava gravemente doente.

A questão da Syria está ainda sem resolução definitiva.

O parlamento italiano votou a organização de 220 batalhões da guarda nacional novel. A França chama 100:000 homens ás armas. O parlamento prussiano votou os creditos pedidos pelo governo para a reorganização e augmento do Exercito.

Vê-se por isto, que as potencias, tendo pouca confiança no futuro, se preparam para quaesquer eventualidades.

Rebentou a guerra civil na America do Norte.

quasi que se não sente. Além d'isso, com os vestidos decolados, as braçadeiras tinham de descer para os braços, e ainda incomodavam mais.

Usam-se muito uns colletes lisos pelas costas, como um vestido, e apertados adiante com mola. Estes colletes são tambem estreitos, como os que se usavam até agora. A ideia principal, é deixar os movimentos livres e airosos, apertando ao mesmo tempo a cinta. As senhoras parecem igualmente delicadas, mas com maior garbo.

Tambem são recommendados para as meninas que começam a usar collete, porque, deixando-lhes sempre desafogados os hombros, e a parte superior do busto, contribuem para o desenvolvimento d'esta parte do corpo, que é uma das mais importantes que nós temos. Ha muitas creanças, que as mães e amas aleijam por as vestirem mal, tanto na idade tenra, como aos 12 e 15 annos.

Agora as costureiras não tem mãos a medir, com os vestidos de campo para passear a cavallo, e com os trajes de verão. Uma fidalga, ou ricassa franceza que vai para o campo, leva uma guarda-roupa, de que não é facil fazer ideia. Entretanto, para que as senhoras portuenses façam uma leve ideia, do quão barata e economica é a vida de aldeia das elegantes francezas, aqui dou a lista do que M.<sup>me</sup> Breard fez outro dia para a princeza do

## ANNUNCIOS.

## AGRADECIMENTO

Bernardo Limpo da Fonseca, de Remelhe, agradece por este meio, em quanto não o pôde fazer pessoal, e individualmente, a todas as pessoas que lhe deram provas d'amizade, por occasião do fallecimento e enterro de seu presadissimo filho o Bacharel em Philosophia, e Bacharel formado em Medecina, João d'Aboim Pereira Guerreiro. A todas as sobreditas pessoas, tanto Seculares, como Ecclesiasticas, protesta indelevel reconhecimento, e gratidão.

O Juiz e mais mesarios da confraria de S. João Baptista desta villa, fazem publico, que tendo alcançado dos devotos do mesmo Santo algumas esmolmas para o festejarem com solemnidade, tem de apresentar no dia 23 do corrente um lindo arraial no campo da feira, brilhante illuminação a côres e ao vivo, lindo fogo artificial do artista Soares de Vianna do Castello, e banda de musica Barcellense; e no dia 24 missa cantada a instrumental, sermão e pro-cissão, recolhida a qual, sahirão lindos e variados bailes, que dançarão ás portas de diferentes devotos. (109)

No dia 16 do corrente mez por 9 horas da manhã, na praça publica desta villa se tem de proceder na arrematação dos rendimentos da Quinta chamada das Capellas sita nesta villa, em Execução que José Francisco da Silva, da Povoia de Varzim, como cessionario de Manoel José Gomes desta villa, move contra Antonia Joaquina e marido Antonio de Campo, da mesma.—Escrivão Lima—.(110)

Pelo cartorio do escrivão Azevedo correm editos de trinta dias, desde

L... que vai passar o verão na sua quinta da Bretanha.

Dous vestidos para montar a cavallo, um de panno e outro de fustão côr de ganga, com almares e guarnições brancas. O mesmo chapéu pardo com pluma branca, serve para os dous vestidos.

Quatro vestidos de baile; um côr de rosa, outro branco com lilazes, outro azul com palhetas de ouro, e um de tafetá côr de folhas cahidas com rendas para o outono.

Seis vestidos de fustão com casaca da mesma fazenda, e com botões de phantasia.

Tres vestidos de uma fazenda parecida com vareje, mas que se chama Magenta ou Peihó; em fim, um nome de batalha.

Dous zuavos; um de setim côr de castanha com bordados pretos, e outro de panno bordado a ouro.

Quatro chapéus; dous de palha de Italia, outro de blonde, e um de palha ordinaria.

Seis corpetes bordados com rendas de Bruxellas e fitas de diferentes côres.

Doze cintos de seda com pontas, cada um de côr diversa.

Dous paletots; um de seda preta por fóra e côr de castanha por dentro, podendo servir de ambos os lados, o outro de flauella rajada.

8 do corrente, a citar os ausentes em parte incerta— José do Valle filho de Maria Rosa e marido—da freguezia de Villa Secca, já fallecidos, e—Leão Bento do Valle filho de João Manoel do Valle—, da de Creixomil, também já fallecido, para comparecerem por si ou procurador neste juizo—na seguinte audiencia depois de findo o referido termo de trinta dias—, a fallarem a uma acção de libello de mutuo, que contra estes ausentes e outros mais, promove a confraria do SS. Sacramento da freguezia da Silva, pena de revelia. (111)

Pelo cartorio do escrivão Azevedo, e a requerimento de José Joaquim Alves, da freguezia de Villa Cova, correm editos de 30 dias, desde 8 do corrente, a citar os credores incertos, que se julguem com direito á quantia de 301\$100 réis, por que este arrematou em praça publica a propriedade chamada das Portellas ou Gallinhas, sita na mesma freguezia, penhorada a Antonio Joaquim do Valle e mulher, da mesma, por Execução que lhe promove João Martins Capitão, e mulher, das Marinhas, para dentro de tal praso o deduzirem, pena de lançamento, e de se julgar livre e desembargada a dita propriedade para elle arrematante. (112)

Toda a pessoa que se julgar credora Taos bens do casal do fallecido Manoel Gomes Rua da freguezia de Villar do Monte, deduzza o direito que lhes assistir juntando seus creditos ao inventario que se anda fazendo pelo cartorio do escrivão Sarmento, no praso de trinta dias, pena de lhe não serem attendidos. (113)

Um manto inglez de panno mui fino preto com laivos encarnados.

O que tudo isto custou, não tenho eu animo para dizer. A leitora pôde facilmente imaginá-lo. Agora o que talvez lhe custe a perceber, é o uso que na aldeia a princeza pôde dar a tudo isso. Pois eu lh'o explico.

Uma vez, já ha annos, fui eu fazer uma visita a uma senhora marqueza, já hoje fallecida, a qual, no seu tempo de rapariga, fóra engomadeira, mas tão bonita, que chegára a enfeitigar um marquez, que se casou com ella. Para obedecer á moda, também de verão ia para o campo, mas não gostava nada da aldeia.

Encontrei-a com visitas, e como era pouco mais ou menos na estação actual, cada uma dizia o sitio onde contava ir passar o verão, e todas se exlasiavam com os prazeres campestres, e com o descanso da solidão.

— Oh! A solidão! Que bella cousa! — exclamou a dona da casa. — Eu adoro a solidão, quando tenho muitos hospedes. *P'aime la solitude avec beaucoup de monde.*

Pois as outras marquezas e princezas, são como esta, mesmo sem terem sido engomadeiras. Vão para as quintas, mas levam consigo parte da sua sociedade. Quando esta se ausenta, mandam chamar a outra, e assim até voltarem para Pariz.

JOÃO Alves de Lima e seu filho João Alves de Lima Junior, fazem publico, que continuam com o estabelecimento de guarda-chuvas, tanto para homem, como para senhora, sendo de seda e panninhos de todas as qualidades; bem assim obras amarellas, e de folha de flandres, e varios objectos de fei-tio moderno: tudo por preços razoaveis. Rua Nova n. 4. [108]

CASA FELIZ  
PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

6.ª EXTRACÇÃO DO 2.º TRIMESTRE.

**SORTE GRANDE**

**R. \$ 14:000:000.**

CUNHA & RORIZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, meios ditos, a 3400, quartos, a 1700, cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 15 de Junho.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remetem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria parte dos seguintes premios em quartos, e cautelas de 500 e 250 rs.

1530.. . . . .	100\$000
1943.. . . . .	100\$000
2151.. . . . .	100\$000
2852.. . . . .	100\$000
4257.. . . . .	100\$000

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Val-longo e Sousa. Rua Direita n.º 28. —

Já se vê, que durante a residencia no campo, as caçadas, os bailes, as representações dramaticas, os passeios aos sitios notaveis da provincia, succedem-se uns aos outros; os jantares e as ceias tantos igualmente. A's vezes, chove, e para esses dias está preparada a meza do baccarat ou do lansquenet. Emfim, ha marido que está no campo dous mezes mais do que deve, para fazer economias, e sahe delá arruinado.

Eu passei um mez de verão de 1857 em uma d'essas casas de provincia, e lembro-me que eramos sempre quarenta pessoas á meza. A familia da casa, era pai, mãe, e duas filhas. Agora ha dous annos que passam o verão em Pariz para se desempenharem.

E, no meio d'esta despeza espantosa, a pariziense aborrece-se na aldeia, mas é moda imitar os inglezes, e não ha remedio senão ir com a moda.

Aqui tem tudo quanto eu lhe posso dizer hoje a respeito das modas d'esta terra quasi abandonada, onde o calor este anno ameaça subir a um ponto extraordinario.

Não quero concluir, sem lhe dizer, que realmente lhe não quero mal por ter ido para Hespanha sem me dar parte, e que conservo os sentimentos de estima e de consideração que sempre lhe tributei, como merece.

IZABEL.